



# **ENTRELAÇOS: POR UMA (OUTRA) POLÍTICAS DOS AFETOS EM TEMPOS DE VULNERABILIDADES E INCERTEZAS PÓS PANDEMIA**

*Maria do Socorro Araújo<sup>1</sup>, Lauana Cristina Ferreira Chaves<sup>2</sup>, Elvia Lane Araújo do Nascimento<sup>1</sup>,  
elvia.lane@professorufcg.edu.br*

**Resumo:** O projeto em tela objetivou a elaboração de estratégias e ações coletivas para o enfrentamento das vulnerabilidades, devidas à pandemia do coronavírus, entre os estudantes do curso de Psicologia da UFCG. Através de dispositivos dialógicos, rodas de conversa, exposições artístico-culturais, as atividades foram realizadas via plataformas virtuais, tendo como eixo o trabalho com os medos e incertezas frente à pandemia, com vistas a manejar e ressignificar afetos e angústias compartilhadas via circulação livre da palavra.

**Palavras-chaves:** *Afetos, pandemia e vulnerabilidades*

## **1. Introdução**

O presente trabalho foi desenvolvido por esta equipe desde o ano de 2020, quando fomos impelidos e instados a desenvolver nossas atividades acadêmicas em modalidade remota devido ao aparecimento da pandemia da Covid-19. É fruto, portanto, de um conjunto de experiências desenvolvidas tanto no ápice do período pandêmico quanto no contexto atual de aparente arrefecimento da pandemia e consequente retorno às atividades presenciais na Universidade. As atividades realizadas no âmbito do projeto em tela, deram-se nas dependências do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), em atendimento às demandas elaboradas por discentes dos cursos de Psicologia, face às vulnerabilidades e incertezas postas pelo retorno efetivo à presencialidade da vida acadêmica e àquilo que condicionamos denominar de "período pós-pandêmico". Os nossos encontros foram delimitados pela participação efetiva da comunidade estudantil do curso de Psicologia que, a partir do escrutínio das demandas formuladas em nosso primeiro encontro, apontaram para uma sorte de afetos em desorganização, medos e angústias, dado o retorno a um mundo do qual estivemos afastados por longos dois anos da pandemia. Dentre as demandas elencadas estiveram presentes, nos diálogos ensejados com a estudantada, as seguintes: necessidade de readaptação à realidade pós-pandemia, solidão, medo do vírus (ainda circulante entre nós), falta de infraestrutura para manter as atividades acadêmicas (moradias precárias, sobretudo dos estudantes vindos de localidades fora de Campina Grande), incerteza quanto ao futuro,

falta de dinheiro, governo Bolsonaro, desmotivação etc. Nesse sentido, envidamos esforços para trabalhar esses afetos e medos e incertezas, através de atividades em que essas questões pudessem ser compartilhadas, com o fulcro de fazer circular a palavra entre os presentes e, dessa maneira, poder manejar essas questões de modo a levar a elaborações e ressignificações das angústias compartilhadas. Assim, as atividades desenvolvidas buscaram construir, de modo coletivo, estratégias de enfrentamento para as transformações ocorridas no cenário universitário e na vida cotidiana dos discentes; tanto aquelas advindas ainda da pandemia do vírus da Covid-19, quanto aquelas presentificadas pelas vulnerabilidades postas pelo retorno às atividades presenciais no "pós-pandemia", levando sempre em consideração as dimensões políticas e afetivas dessa processualidade. As ações continuadas foram idealizadas e produzidas pela docente coordenadora do projeto e duas discentes, vinculadas ao curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), selecionadas através de um processo seletivo.

## **2. Metodologia**

O presente projeto de extensão baseou-se na pesquisa-ação, constitutiva do campo das metodologias participativas, tal como propõe Michel Thiollent (2020), cuja perspectiva aborda uma articulação entre aspectos investigativos e formativos dos trabalhos de extensão universitária e que podem adquirir dimensões participativas, críticas, reflexivas e emancipatórias. Desta feita, as ações desenvolvidas neste elo do tripé basilar e indissociável da universidade pública, a saber a atividade extensionista, assenta-se na perspectiva da produção do conhecimento como uma construção social que contemple a participação ativa de todos os atores envolvidos nesse processo, e cujo resultado deve apontar para o caráter emancipatório da formação humana. Nesse sentido, a pesquisa-ação se constituiu como uma guia e uma tecedura, feita a muitas mãos e vozes, de interlocuções em que todos os participantes do presente projeto foram capazes, por seus meios singulares, de reconhecer os problemas atinentes às vulnerabilidades do período "pós-pandêmico" e do retorno às atividades

---

Maria do Socorro Araújo, Lauana Cristina Ferreira Chaves UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.  
Elvia Lane Araújo do Nascimento, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

presenças na Universidade e, para estes construir saídas e elaborar ressignificações coletivas.

### ***3. Resultados e Discussões***

Os objetivos aos quais este projeto visou foram, dentre outros, os de propiciar espaços coletivos de discussão sobre as vulnerabilidades dos estudantes do curso de Psicologia no contexto "pós pandêmico", materializado, no nosso escopo, pelo retorno às atividades presenciais na Academia e os afetos circulantes entre esses estudantes nessa situação. Nesse sentido, objetivou-se, outrossim, nesses espaços coletivos de circulação da palavra viva, ressignificar os afetos de angústia, medos, solidão, ansiedade, com vistas a uma possibilidade política de remanejamento dessas questões para o enfrentamento do cotidiano e do futuro em meio ao caos em que fomos, todos, colocados. Com atividades que foram das rodas de conversa, da aposta nos dispositivos dialógicos até a exposições artístico-culturais, os objetivos foram alcançados com êxito.

### ***4. Conclusões***

Em síntese, a proposta de construir ações e estratégias coletivas de enfrentamento às vulnerabilidades e impactos sobre a saúde mental dos estudantes foi alcançada, com ações diversificadas no espaço acadêmico, onde obtivemos uma ampla participação dos discentes, desenvolvendo e construindo trocas e aprendizados ricos para toda a comunidade que se propôs a participar.

### ***5. Referências***

BROOKS, Samantha K. et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-20, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C.. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, n. Estud. psicol. (Campinas), 2020 37, 2020.

THIOLLENT, Michel. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. *Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida: Ideias e Letras*, p. 151-65, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS et al. Redução de riscos e preparação para emergências: estratégia de seis anos da Organização Mundial da Saúde para o setor da saúde e desenvolvimento da capacidade comunitária. Organização Mundial da Saúde (OMS), 2007

### ***Agradecimentos***

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG, a todos os artistas que se dispuseram a participar de nossas atividades, aos discentes da UFCG que participaram das nossas atividades culturais e encontros.